

1984

Daniel Ferreira/CB/DA Press

# ANDRÉ E O PAÍS NAS RUAS PELAS DIRETAS

(DO INÍCIO DO SONHO À CIÊNCIA POLÍTICA)

ERIKA KLINGL

A ditadura já estava com os dias contados. Inflação alta, dívida externa exorbitante e desemprego expunham a crise do sistema. Os militares, ainda no poder, pregavam uma transição democrática lenta, ao passo que perdiam o apoio da sociedade, que pedía o fim do regime o mais rápido possível. A última eleição direta para presidente fora em 1960.

Quando a família Brugger da Bouza mudou-se para a capital do país, vinda do Rio, em 1984, o país vivia um momento de ebulição política. E Brasília, como não poderia deixar de ser, estava no epicentro da esperança. Depois de duas décadas de ditadura militar, o grito que marcou aquele ano foi um só: “Diretas Já!”. Na casa do médico Paulo César e da professora Marta, que vieram para a cidade em busca de melhores chances profissionais e hoje trabalham na rede pública, a trilha sonora era definida pela voz suave, de ideais firmes, de Chico Buarque. Foi nesse ambiente que nasceu o caçula André Brugger da Bouza.

Nos 25 anos de democracia recente do país e de vida do jovem, os assuntos contemporâneos sempre pautaram as reuniões da família. “Na

minha casa, a democracia sempre existiu.” Não à toa, André é atualmente estudante de ciência política da Universidade de Brasília (UnB) e sonha em ser protagonista em um novo processo de transformação do país: um lugar com mais justiça social e menos desigualdade.

O curioso é que o atual discurso do jovem não é diferente daquele que reforçava a convicção dos manifestantes reunidos na Esplanada dos Ministérios, no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, na Cinelândia, no Rio de Janeiro, ou em todas as outras capitais que assistiram, em 1984, ao movimento de maior participação popular da história do país. As reivindicações pela abertura política tiveram início em 1983, no governo de João Batista Figueiredo, e propunham eleições diretas para

## E MAIS...

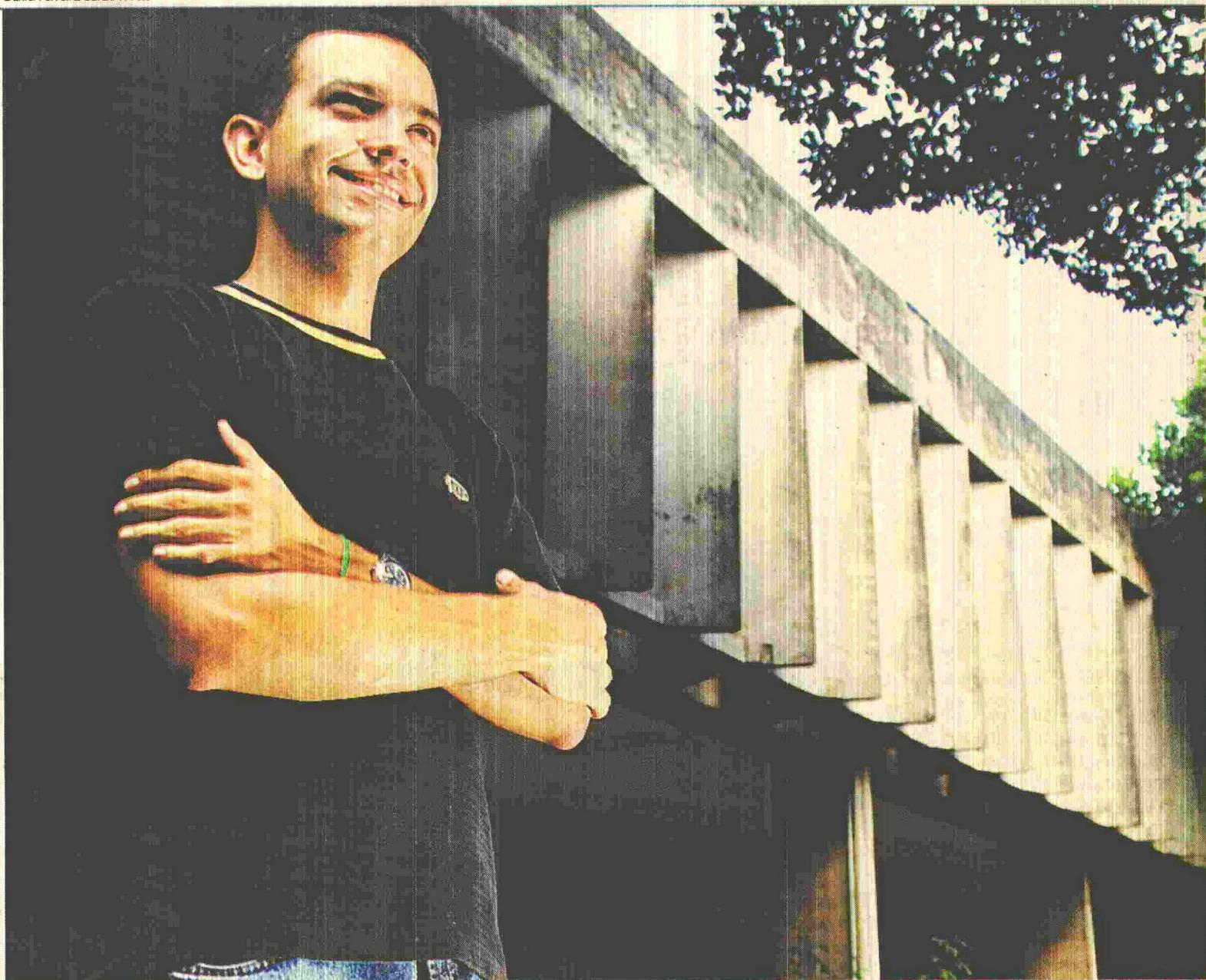
O menino pobre que vivia apostando corrida descalço com os moleques em Taguatinga conquistou o mundo. Em 1984, Joaquim Cruz ganhou a medalha de ouro dos 800 metros rasos nas Olimpíadas de Los Angeles, com o tempo de 1m43s (recorde olímpico na época). Além disso, os brasileiros acompanharam, em 7 de outubro, o nascimento do primeiro bebê de proveta do país. E o mundo assistia, impressionado, ao sucesso do cantor Michael Jackson — em fevereiro, ele ganhou oito prêmios Grammy pelo álbum *Thriller*. Meses depois, em 30 de outubro, o mesmo álbum recebeu o 20º disco de platina nos Estados Unidos e entrou para o *Guinness* como o mais vendido da história.

presidente da República.

Em 1984, haveria eleição para a Presidência, mas seria realizada de modo indireto, por meio do Colégio Eleitoral. Para que tal eleição transcorresse pelo voto popular era necessária a aprovação da emenda constitucional do deputado Dante de Oliveira (PMDB/MG). Foram realizadas várias manifestações públicas. A maior delas, no dia 16 de abril, em São Paulo. Aos gritos de “Diretas

Já!”, mais de 1 milhão de pessoas lotaram o Vale do Anhangabaú.

Em Brasília, a população não pôde acompanhar a votação dentro do plenário. Para que a emenda fosse aprovada, eram necessários dois terços dos votos. Foram 298 votos a favor e 65 contra. Por 22 votos, a proposta de Dante de Oliveira não vingou.



ANDRÉ BRUGGER NASCEU SOB O SIGNO DAS MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS: “NA MINHA CASA, A DEMOCRACIA SEMPRE EXISTIU”